

Sem BC, dólar fecha a R\$ 1,77

■ Volta de capitais externos permite ao Banco Central economizar reservas e gerar “sobra” para intervenções no câmbio em abril

MAURÍCIO PALHARES*
E UGO BRAGA

SÃO PAULO E BRASÍLIA – O mercado continuou animado ontem graças à mudança no comportamento dos investidores externos com relação ao país. Com a pequena redução da taxa de juros, na quarta-feira – que sinaliza que o governo está mais tranquilo frente à inflação –, manteve-se a tendência de crescimento das entradas de capitais de curto prazo, o que fez o dólar cair novamente.

No fechamento de ontem, o dólar comercial foi cotado a R\$ 1,7742 na compra e R\$ 1,7750 na venda, um recuo de 1,93% em relação ao dia anterior. No mercado futuro, a cotação da moeda norte-americana para o contrato de abril era de R\$ 1,773, com queda de 1,23%. Depois de dois dias comprando dólares para conter o recuo da moeda, o Banco Central permaneceu fora do mercado ontem. Os cerca de US\$ 350 milhões de compromissos externos que venceram nesta semana não pressionaram o dólar que, de segunda a sexta-feira, teve uma queda de 4,87%. Os bons ventos do câmbio serviram também para que muitas das empresas que ainda têm eurobônus vencendo na próxima semana (aproximadamente US\$ 700 milhões) resgatassem o que terão que remeter ao exterior.

Os títulos da dívida refletiram a redução do risco Brasil na avaliação dos investidores internacionais. O C-Bond encerrou a semana sendo negociado a 62% do seu valor de face, uma alta de 0,61%. O IDU, avaliado em 90,62% do seu preço original, também teve alta (0,55%).

As projeções do mercado futuro de juros permaneceram estáveis ontem. A taxa para abril, que na quinta era de 42,64%, caiu para 42,62%. Para maio, passou de 37,76% para 37,83%. As bolsas, depois de sucessivas altas, tiraram o dia de ontem para realizar lucros. A Bovespa encerrou queda de 0,65% e um giro de R\$ 463,4 milhões. No Rio, a bolsa teve queda de 0,20%.

Reservas – Com os dólares externos voltando a entrar, o Banco Central economizou algo como US\$ 600 milhões das reservas cambiais nesta semana. Pelos termos do acordo com o FMI, o BC poderia injetar até US\$ 900 milhões nos cinco dias úteis passados – 30% do total programado para o mês. Mas, até quinta-feira, haviam sido gastos apenas US\$ 192 milhões, segundo o BC. Ao não usar a cota programada, há US\$ 150 milhões “sobrando” para que a mesa de operações utilize a partir de segunda-feira.

A volta das linhas de curto prazo é fator decisivo para a economia de reservas que o BC está experimentando. O último número divulgado pelo BC revela o acúmulo de US\$ 34,210 bilhões em reservas de moeda estrangeira (número do dia 25/3). Significa que, dos US\$ 3 bilhões que poderiam ser injetados no mercado de câmbio neste mês, só foram usados US\$ 1,118 bilhão. Se o fluxo cambial continuar positivo nos três últimos dias úteis do mês, o BC entrará em abril com permissão para gastar até US\$ 3 bilhões – US\$ 2,5 bilhões combinados inicialmente com o FMI, mais 25% da “sobra” deste mês.